

APRESENTAÇÃO

A. Márcia Barbosa, Joana Bencatel, André E. Moura, Helena Sabino-Marques e Francisco Álvares

Este atlas nasceu no seio de um projeto de investigação exploratória concedido no âmbito do programa Investigador FCT. O projeto incluía a análise de padrões biogeográficos dos vertebrados terrestres da Europa Ocidental, com especial incidência na Península Ibérica. Em contraste com os restantes grupos taxonómicos e países a estudar, faltava informação sobre a distribuição dos mamíferos em Portugal – à exceção dos quirópteros ou morcegos (Raiho et al., 2013) – a uma escala adequada às análises previstas no projeto. Foi, portanto, necessário compilar e cartografar os registos de presença dos restantes grupos de mamíferos no nosso país. Dado o interesse e a utilidade geral deste tipo de dados, decidiu-se partilhar esta compilação sob a forma de um atlas, tornando a informação acessível e utilizável por todos.

O atlas assentou numa “primeira pedra” referente à distribuição dos mamíferos carnívoros a nível nacional, proporcionada pela dissertação de mestrado de Joana Bencatel, apresentada em dezembro de 2016. Este trabalho, orientado por A. Márcia Barbosa e Francisco Álvares, foi depois continuado com recurso a uma bolsa de investigação financiada pelo projeto exploratório, no sentido de reunir também os dados de distribuição dos restantes grupos de mamíferos terrestres. A estes juntaram-se depois os mamíferos marinhos, através da colaboração ativa com André E. Moura, que coordenou a recolha de dados para esse grupo. Estava, assim, formada a equipa editorial da 1ª edição do Atlas. Para cada capítulo, reunimos ainda um conjunto de especialistas no respetivo grupo taxonómico que atempadamente se dispuseram a participar, quer cedendo uma quantidade significativa de registos próprios de presença em quadrículas novas para o atlas, quer fazendo uma revisão crítica dos textos, dos mapas e da recolha bibliográfica. Para a 2ª edição, mediante outra bolsa de investigação no âmbito do projeto, Helena Sabino-Marques uniu-se à equipa editorial para maximizar a divulgação do Atlas e a consequente recolha de dados adicionais, resultando num aumento substancial do preenchimento dos mapas de distribuição. Este atlas não teria, tampouco, sido possível sem a contribuição das largas centenas de pessoas e entidades que participaram na recolha e cedência dos registos de presença das espécies, para que se

pu dessem aqui incluir e partilhar. Todos os nomes de coletores de registos de que tivemos conhecimento são mencionados na secção geral de “Contribuidores com envio ou disponibilização de dados corológicos” e/ou no início de cada capítulo para o qual contribuíram.

Apesar de se basearem na recolha de dados existentes, sem que tenha havido uma prospeção sistemática do terreno, obras desta natureza (semelhante à de grande parte dos atlas de mamíferos em outros países) são muito importantes para cartografar e analisar padrões gerais na distribuição conhecida das espécies à escala nacional. Efetivamente, para um grupo taxonómico tão heterogéneo e geralmente discreto como o dos mamíferos, uma prospeção sistemática de todas as espécies e abrangendo todo o território é uma tarefa difícil, demorada, dispendiosa e impraticável num contexto de limitação financeira. No entanto, a compilação dos registos disponíveis, quer na bibliografia, quer noutras fontes (ver “Metodologia”), permite reunir grande parte da informação existente e planejar de forma mais eficiente os trabalhos seguintes, no sentido de completar e aperfeiçoar posteriormente os mapas de distribuição.

Uma vez que se trata de um atlas de distribuição, esta obra não pretende abordar outros aspetos da ecologia ou biologia destas espécies. Os textos cingem-se, portanto, essencialmente aos aspetos mais diretamente ligados à distribuição das espécies. Da mesma forma, as fotografias não pretendem ser ilustrações perfeitas destes animais, mas sim exemplos da forma como podem normalmente ser observados no campo. Sendo este trabalho baseado na compilação de informação encontrada em publicações ou cedida voluntariamente, é natural que existam registos, alguns até muito relevantes, que não são aqui apresentados, quer por não terem a sua localização registada com suficiente detalhe, quer por não termos tido acesso a eles até ao momento desta publicação. O nosso objetivo, ao divulgar a informação aqui reunida, é também estimular a continuação da recolha de dados, particularmente das zonas onde visivelmente ainda falta informação (ver “Análises biogeográficas”), de forma a completar progressivamente o conhecimento existente sobre a distribuição dos mamíferos no nosso país. Incitamos, portanto, todos os leitores a registarem as suas observações em plataformas de ciência cidadã, onde os seus dados ficarão também disponíveis para estudos futuros.